

Milliet chega aos EUA e diz que não levou nenhum cheque

26 JAN 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

Nova Iorque — «Eu não trouxe cheque nenhum. Isso é exatamente o que vamos negociar com os banqueiros, ou seja, um mecanismo de financiamento para durante as negociações e o acerto, já que são três etapas na negociação da dívida. Primeiro temos que chegar a um acordo, depois a massa crítica acordada e finalmente assinar o acordo de médio e longo prazos em junho que nos forneça o refinanciamento de juros que está sendo negociado». As palavras são do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, ao reiniciar as negociações da dívida externa brasileira na sede do Citibank, debaixo de muita neve que cai em Nova Iorque nas últimas horas.

Milliet explicou que os juros de janeiro eram o maior problema e o principal tema de negociação com o comitê credor chefiado por William Rhodes, do Citibank.

«Não há resposta simples. Os juros têm sido o maior problema. Quando estive aqui na primeira semana de negociação houve um progresso, depois houveram restrições e agora a negociação foi reatada. Não acredito que seja difícil um acordo interino, conforme foi feita a solução provisória no final de 1987», continuou Milliet, confirmando que o «Brasil pretende realmente um refinanciamento de 2/3 dos juros deste ano e se possível de 1989».

O presidente do BC negou que o Brasil pagaria ontem US\$ 240

milhões relativos ao mês de janeiro, no caso a terça parte que o País deve neste mês. Perguntado se trouxe alguma instrução específica do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante o tempo que ficou no Brasil para consultas, Milliet respondeu que «trouxe apenas uma redobrada vontade de negociar».

A reunião do comitê assessor da dívida começou às 14h00. O presidente do BC, assim como o diretor da Dívida Externa do Banco, Antônio de Pádua Seixas, e toda a equipe do Banco Central só chegaram para a reunião às 15h00. Os brasileiros estavam previstos chegar uma hora depois, para dar tempo ao comitê se reunir internamente.

Um banqueiro credor americano perguntado da Agência Globo o que achava do eventual pagamento de US\$ 240 milhões pelo País disse que «já é alguma coisa. Se pagar, é um bom sinal. Agora se exigir um acordo de 2/3 dos juros sendo pagos pelos bancos e 1/3 pelo Brasil, então não será bem recebido. Lembre-se que foi feita uma reavaliação do superávit comercial para este ano de US\$ 9,2 bilhões para US\$ 12 bilhões ou mais. Assim a antiga fórmula de 1/3 e 2/3 é difícil.»

A reunião prosseguia em Nova Iorque até às 17h30 (20h30 em Brasília), e segundo o porta-voz do Citibank, Richard Howe, não era esperado um comunicado por parte dos bancos credores ontem.